

Abbiamo diffuso nei dialetti centro-meridionali *loco* (lat. *loco* o forse *ILLOC* + *loco*),¹ con l' ó ben fermo ovunque perchè l'-o è lungo e non ho bisogno di ricordare le forme spagn. e port. *luego*, *logo*. Curiosa è che l' ant. francese ha *luec*, mentre il nostro autore dichiara che *loco* è sconosciuto colà. È questa una buona ragione per credere che il franc. *luec* provenga, come del resto fondatamente si pensa (cfr. Gröber, ALLG III, 514) da *illuec*, *illoc*,² chè altrimenti il nostro autore non avrebbe mancato di sentire in *luec* il lat. *loco*, mentre potè facilmente sfuggirgli la connessione di *illuec* con il vocabolo di cui parlava. D'altronde, pensando all' antica pronuncia, che nel sec. X doveva essere *iluoc* (poichè non si fa risalire al di là del sec. XI il mutamento di *uo* in *ue*), può sorgere il dubbio che *iluoc* fosse una forma localizzata in allora.

G. Bertoni.

Uma expressão popular portuguesa.

„Mais vale um gôsto que quatro vintens.“

D'esta expressão trata o Sr. João Ribeiro nas *Frases feitas*, II, 259, julgando que ella „deve ser uma aluzão, em Lisboa, aos preços elevados dos doces, pelos começos do seculo XVIII“. O Sr. Oscar de Pratt, no opusculo que com o titulo do livro do Sr. Ribeiro publicou em Lisboa em 1912, e depois num artigo d'*O Povo*, de 28-III-1912, refuta aquela explicação, mas relaciona-a com outros ditados por modo que não me parece muito claro.

A frase, quanto a mim, originou-se no seguinte.

O dinheiro, na lingoagem corrente, serve muitas vezes, como é natural, para designar valores, quer pequenos, quer grandes. *Não tenho nem ceitil*, diz Gil Vicente, *Obras*, I, 158; *não ter vintem, não ter chêta, andar sem uma de x, isto não vale um pataco*, são modos de falar quotidianos, — e outros analogos se podem ler nos meus *Textos Archaicos*, 2a ed., pag. 97-98. E ás avéssas: *vale mais um gôsto na vida que cem moedas na algibeira* (Celorico de Beira); de alguém que é rico se diz que é *apatacado*, que tem *milhões*, que é *milionario*,

¹ Per i dialetti centro-meridionali, v. Merlo, ZRPh XXX, 12. Per il Nord: Uguou: *ilò* (Tobler p. 46); per Bonvesin, v. Seifert p. 35. Cfr. Mussafia, *Mon. s. quilò*. Aggiungi a. moden. *linoga*, *quinoga* (ZRPh XXXIV, 207). Interessante ad Ascona *lainò* da **lailò* (cfr. *kilò*) con dissimilazione.

² [Vedi ora Meyer-Lübke REW 4270].

que tem o seu vintem, que tem bons patacos; os Hespanhoes dizem tener cuartos, tener cuatro cuartos, tener muchos cuartos (o cuarto é moeda antiga, de cobre); os Franceses: il a mangé ses quatre sous „il a mangé son peu de fortune“ (Littré, s. v. „sou“), je veux conserver mes quatre sous (id., ib.), e tambem il n'a pas un sou, sans un sou, cela ne vaut pas un patard.

Por outro lado ha numeros redondos que denotam quantidade indefinida, como: meia duzia de livros „uns tantos livros“, duas bofetadas „umas bofetadas“, mil anos „muitos anos“, — e vid. outros exemplos nas *Lições de Philologia Portuguesa*, pag. 304.

A expressão *mais vale um gôsto que quatro vintens* significa „mais vale um gôsto que dinheiro“ ou que „certa quantidade de dinheiro“: *vintens* está na accepção geral de „valor“, segundo o que fica dito a cima; e *quatro* corresponde a um número indefinido, como na mencionada frase hespanhola *cuatro cuartos*, e na francesa *quatre sous*. Outros exemplos de *quatro* com função semelhante:

Em português: *galgar os degraus quatro a quatro, as lagrimas corriam-lhe quatro a quatro, não tenho quatro mãos, largou-lhe quattro mentiras ou quattro larachas, comer por quattro* (ou *por sete*), *vem para ahi com quattro cantigas*: e nestes versos de Gil Vicente,

Mais fremoso está ao villão
Mao burel que mao frisado,
E romper matos maninhos;
E ao fidalgo de nação
Ter quattro homens de recado,
E deixar lavrar ratinhos,

Obras, III, 219-220.

Em hespanhol: „*mas de cuatro* = muchos, ó número considerable de personas“ (*Dicc. encicloped. hispano-americ.*, s. v., „cuatro“).

Em italiano: „*a quattro*, maniera usata per esprimere quantità grande; *quattro* si dice anche per dinotare un piccol numero di checchessia, come *far quattro passi, mangiar quattro bocconi*“ (vid. *Vocabolario della Crusca*, s. v. „quattro“).

Em francês: „*quatre*, — il s'emploie quelquefois pour un petit nombre indéterminé: à *quatre pas d'ici*, dire *quatre mots*, j'écris *quatre lignes*, pour *quatre jours* qu'on a à vivre je vivrais à ma mode, un théologue de *quatre jours*“, e: „comme *quatre*“, beaucoup, excessivement: „elle a de l'esprit comme *quatre*, j'ai . . couru comme *quatre*“ (Littré, s. v., „quatre“).

Os exemplos poderiam multiplicar-se; mas desde que fique provado o que se deseja, o mais seria erudição superflua. — A „*quattro*“ como

número redondo em hespanhol se refere Leo Spitzer na ZRPh XXXV, 301, nota, onde ao mesmo tempo cita exemplos franceses e italianos. Do italiano tambem já falára Mussafia, apud Diez, *Gramm. des l. roman.*, III, 15, nota. O português vem agora enfileirar-se nessas lingoas.

J. Leite de Vasconcellos.

Éléments néo-grecs dans le dialecte mégléno-roumain.

Aschitiā. S. m. pl.? Pusnic, sihastru, ascète, ermite. — Et.: ἀσκητής.

Ātala-mățala. Se dit d'un homme sale, malpropre. — Et.: ἀταλος sale, malpropre + bulg. *mățalo* boue.

Axén. Adj. Étranger. — Et.: σένος.

Capță. S. f. pl.? Sorte de tamis sans trous. — Et.: κάρπα caisse, boîte.

Cămați. S. m. pl. Präjinī de prins pește, harpons. — Et.: καμάκι.

Cheratā. Interj. Diable! Diantre! — Et.: κερατᾶς cornu.

Chérsen. Adj. Gură-cască, lambin. — Et.: χέρσος inculte.

Chinises. Vb. intr. Partir. — Et.: κινῶ, aor. ἐκίνησα.

Chirduses. Vb. tr. Gagner, acquérir. — Et.: κερδίζω.

Cloță. S. f. pl.? Ruade, coup de pied. — Et.: κλοτζιά.

Cluțăes. Vb. tr. Donner des coups de pied. — Et.: κλοτζώ.

Cucar. S. m. Stufat, ragoût de boeuf à l'ail. — Et.: κοκκάρι ciboulette.

Cucnes. Vb. intr. Pousser, croître. — Et.: κόκκος graine, noyau, boie.

Cucúdă. S. f. pl. cucudi. Greutatea ce se atîrnă de coada cintaruluī, belciug, anneau de peson. — Et.: κοκνούδι bouton.

Cucureți. S. m. pl. cucureți. Petit coq. — Et.: κοκκόρι coq + -ete.

Culéră. S. f. Choléra. — Et.: κολέρα.

Cumâtă. S. ét. pl.? = cumată.

Cumâtă. S. f. pl. cumoță. Morceau, pièce. — Et.: κομμάτι.

Cundădă. S. f. pl.? Jder, fouine. — Et.: κοννάδι.

Dichél'u. S. m. Hoyau à deux pointes. — Et.: δικέλλι.

Duches. Vb. intr. Penser, croire, comprendre. — Et.: δοκῶ.

Ecșighises. Vb. tr. Expliquer, interpréter. — Et.: ἐξήγησις explication, interprétation, ἐξηγῶ ἐξήγησα expliquer.